

A REPRESSÃO VAI AO BAILE: O MOVIMENTO BLACK RIO ENFRENTA A DITADURA MILITAR

Sophia de Aguiar VIEIRA²; Rodrigo Moreno MARQUES³

¹ GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, e-mail: sophiavieira.ufmg@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, e-mail: rodrigomorenomarques@yahoo.com.br.

RESUMO

A investigação objetiva analisar as disputas de sentido que se formam em torno do Movimento Black Rio, contrapondo o discurso de repressão do regime militar, registrado nos documentos de vigilância do Serviço Nacional de Informações (SNI); com as memórias de resistência, materializadas nos testemunhos dos frequentadores dos bailes Black Soul e Funk do Rio de Janeiro nas décadas de 1970 e 1980. Busca-se compreender como esses sentidos se estruturam e se tensionam na disputa pelo direito a cultura e a cidade (Vieira, 2026).

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma análise do discurso, pela ótica de Fairclough (2001, 2026), de cinco informes produzidos pelo SNI que associavam o Movimento Black Rio ao assim chamado racismo negro. Na segunda etapa, foram analisados os testemunhos do documentário *1976: Movimento Black Rio*, publicado na TV da Rua (2016) no contexto do debate sobre lutas políticas por memória de Elizabeth Jelin (2017).

O Black Rio nasceu entre as décadas de 1960 e 1970 como uma resposta da juventude negra das periferias e subúrbios do Rio de Janeiro à política de cisão da cidade e criou novas formas de vida e expressão cultural (Sebadelhe, 2017). Logo ele se tornou um dos movimentos culturais negros mais expressivos da região sudeste do Brasil, reunindo, em bailes, a “moçada” de diferentes partes do Rio e região metropolitana. O movimento conseguiu, além de revolucionar a cena cultural popular carioca, articular experiências entre trabalhadores e estudantes de diferentes regiões e integrar reivindicações de distintos setores da comunidade negra por meio da cultura (Gonzalez, 2022).

Essa mobilização causou um enorme descontentamento nos militares. Afinal, parte da articulação inicial do Movimento Negro começou com essa juventude que, ao assistir às lutas negras internacionais e ao ter esses encontros de vivências e experiências nos bailes, começou a se organizar politicamente. Por esse movimento ser a antítese de tudo que a base ideológica racista ditatorial defendia (Vieira, 2026), ele foi classificado como potencialmente subversivo e alinhado com os inimigos do regime militar (CEV-Rio, 2015).

É nesse contexto que entra em ação a repressão massiva ao *Black Rio* por parte da ditadura. Por meio da vigilância e da espionagem dos bailes pelos serviços de informação do regime, centralizados no SNI, foram produzidos os informes que alimentavam a estrutura repressiva e ditatorial, permitindo a execução sistemática das ações de perseguição ao movimento. Nesses documentos, o SNI faz o uso do termo *Racismo Negro*, uma forma de distorcer o conceito de racismo, mascarar o racismo brasileiro e culpar a população negra por se revoltar perante a estrutura racista e denunciar sua opressão. Além disso, percebe-se que, para a ditadura, esse movimento era considerado gerador de conflitos raciais, potencialmente subversivo e de maneira contraditória, sem autonomia organizacional.

Já a análise testemunhal revelou, em contraponto, a importância do movimento *Black Rio* para a organização da juventude negra em torno das pautas de justiça social, entre elas, o direito à cidade. Esses espaços também foram importantes para consolidação do movimento *Black is Beautiful*, que

emergiu nos setores da população negra estadunidense na década de 1960 e que estava se fortalecendo no Brasil a partir da década de 1970, reafirmando o orgulho e a valorização da identidade negra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEV-Rio (COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE DO RIO DE JANEIRO). **Colorindo memórias e redefinindo olhares: Ditadura Militar e racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: CEV-Rio, 2015. v. 1.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2a ed. Brasília: Editora UnB, 2016.

GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG. **Lugar de negro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

JELIN, Elizabeth. **La lucha por el pasado: como construimos la memoria social**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2017.

SABADELHE, Zé Octávio. Introdução: Movimento em Curso. In: PEIXOTO, Luiz Felipe de Lima; SABADELHE, Zé Octávio. **1976: Movimento Black Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017. p. 41-55.

VIEIRA, Sophia de Aguiar. **Racismo e ditadura militar no Brasil: o discurso sobre relações étnico-raciais no SNI e a vigilância contra as organizações negras**. 2026. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2026.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

AGÊNCIA CENTRAL. **Serviço Nacional de Informações**. Informação nº 0822/19/AC/77. Racismo Negro no Brasil : Black Rio e Black São Paulo. Brasília: Serviço Nacional de Informações, 1977, In: SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. Racismo Negro no Brasil : Poder Negro Tropical, dossiê; BR DFANBSB V8.MIC, GNC.LLL.82002671 (Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) - Memórias Reveladas). 16 out. 1977. p. 60 - 63.

AGÊNCIA CENTRAL. **Serviço Nacional de Informações**. Pedido de busca nº 567/19/AC/76. Black Rio. Brasília: Serviço Nacional de Informações, 1976, In: SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. Racismo Negro no Brasil Abdias do Nascimento, dossiê; BR DFANBSB V8.MIC, GNC.LLL.82002671 (Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) - Memórias Reveladas). 07 out. 1976. p. 1 - 3.

AGÊNCIA CENTRAL. **Serviço Nacional de Informações**. Pedido de busca nº 200/19/AC/77. Racismo Negro no Brasil : Black Rio e Black São Paulo. Brasília: Serviço Nacional de Informações, 1977.

AGÊNCIA AMAZÔNIA. **Serviço Nacional de Informações**. Pedido de busca nº 0332/119/AMA/76. Black Rio - Racismo Negro no Brasil. Brasília: Serviço Nacional de Informações, 1976, In: SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. Racismo Negro no Brasil Abdias do Nascimento, dossiê; BR DFANBSB V8.MIC, GNC.LLL.82002671 (Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) - Memórias Reveladas). 07 out. 1976. p. 14.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. **Centro de Informações da Aeronáutica**. Informe nº 0241/CISA-RJ. Movimento Nacional dos Black's - Black Rio e Black São Paulo. Rio de Janeiro: Centro de Informações da Aeronáutica, 1977.

TV DA RUA; NATURA. **1976: Movimento Black Rio**. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QktMezcTJoI>. Acesso em: 10 out. 2025.